

## EDITORIAL

Apresentamos a 33ª edição da Revista Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade (PDRES), composta por 21 artigos e uma resenha que refletem a pluralidade de temas e perspectivas de autores/as brasileiros/as e estrangeiros/as.

A primeira parte desta edição é dedicada a reflexões sobre a educação contemporânea e o uso de tecnologias digitais e metodologias inovadoras. Para dar início neste número temos o artigo *Gamification in Science Education: An Overview of Scientific Production* sob a autoria de Anna Hester Marotti Magalhães Braz, Meire Ramalho de Oliveira, José Roberto Herrera Cantorani e Antonio Cano Carlos Eduardo Gomes de Castro, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), com o objetivo de mapear a produção científica sobre a gamificação aplicada ao ensino de Ciências, identificando tendências e temas emergentes entre 2007 e 2023.

Contamos com dois trabalhos da Ucrânia: *Pedagogical Approaches to Improving the Military Training System with Regard to the Current Challenges* elaborado por Vadym Shemchuk, do National University of Defense of Ukraine, Oksana Kabitska e Oleksandr Skrypka, da Donetsk State University of Internal Affairs, Ivo Svoboda e Andrii Danylevskiy, do Guarantor of Security Management Studies e Andrii Danylevskiy, do Institute of the National Guard of Ukraine, analisam e propõem melhorias nas abordagens pedagógicas aplicadas à formação militar, considerando os desafios contemporâneos como instabilidade geopolítica, avanço tecnológico e exigências psicológicas; *Professional competence and methodological culture as factors in the development of pedagogical skills of future foreign language teachers*, escrito por Nataliia Telychko, da Mukachevo State University, Kyrylo Harashchuk, da Zhytomyr Ivan Franko State University, Olha Osova, da Faculty of Social and Pedagogical Sciences and Foreign Philology Municipal Establishment of Kharkiv Regional Council, Alla Lisnychenko, da Faculty of Foreign Languages, Vinnytsia Mykhailo Kotsiubynskiy State Pedagogical University e Dmytro Chystiak, do Institute of Philology, Kyiv National Taras Shevchenko University, analisa como a competência profissional e a cultura metodológica influenciam o desenvolvimento das competências pedagógicas de futuros professores de línguas estrangeiras, considerando o tipo de ambiente educativo (tradicional ou inovador) e a participação em competições pedagógicas.

Alice Melo Xavier, Nathália Saidelles Cunha e Taís Steffenello Ghisleni, da Universidade Franciscana (UFN), são as autoras do relato de experiência *Educação Midiática na Prática: Descobertas a partir da Interação em Sala de Aula* analisam uma atividade prática voltada à educação midiática, realizada em uma disciplina de Cultura Digital pela qual buscaram problematizar conceitos como curadoria, desinformação, pós-verdade e segurança digital, evidenciando o potencial dos recursos digitais para estimular pensamento crítico e participação consciente dos estudantes.

O artigo *As Práticas de Alfabetização e Letramento Matemático e os REDs na Inclusão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental* de Elisângela Alves dos Reis, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Rozângela Barbosa Cardoso, ambas da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Fernanda Medeiros Horwat e Maria Clara de Oliveira, da Universidade Paranaense (UNIPAR), analisam práticas pedagógicas de alfabetização e letramento matemático realizadas com o uso de Recursos Educacionais Digitais (REDs) em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Noroeste do Paraná, envolvendo estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI).

Na segunda parte apresentamos artigos sobre inclusão escolar, como é o caso do texto *Inclusão escolar e transtorno opositivo desafiador: desafios e práticas pedagógicas no ensino de matemática*, escrito por Maiara Ghiggi vinculada às redes municipais de Boa Vista do Sul e Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul; Antonio Piveta, da rede municipal de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Rodrigo Chardson Rodrigues Caldas, professor de matemática da rede estadual do Rio Grande do Sul e Jerônimo Becker Flores, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) o qual investigam os desafios e as práticas pedagógicas para a inclusão de estudantes com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) no ensino de matemática, fundamentando-se no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e na legislação brasileira;

*Direito à educação por meio de políticas de inclusão discute as políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação inclusiva* desenvolvido por Claudovil Barroso de Almeida Júnior, da Universidade Federal do Paraná (UFP), a fim de analisar avanços e desafios na implementação de práticas que assegurem equidade e participação de todos os estudantes;

*Tecnologias digitais na inclusão de pessoas com deficiência auditiva* elaborado por Damiano Miotti, Célia Regina de Carvalho e Marina Brasiliano Salerno, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), busca identificar as tecnologias digitais que proporcionam inclusão às pessoas com deficiência auditiva, por meio de um mapeamento bibliográfico entre 2023 e 2024.

Nesta vertente, Dilcinéa dos Santos Reis, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Paula Aparecida Diniz Gomides, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Thais Aparecida Santos, da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), são as autoras do trabalho *Atuação clínica do neuropsicopedagogo: funções executivas e ambientais no desenvolvimento infantil* em que investigaram a atuação clínica do neuropsicopedagogo, com foco nas funções executivas e nos fatores ambientais que influenciam o desenvolvimento infantil.

Por sua vez, Isadora da Silva Gregorio, do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) e Thays Martins de Lima, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no texto *A avaliação Psicológica no Diagnóstico do Transtorno de Oposição Desafiante: Uma Revisão de Literatura Integrativa* analisam a literatura científica sobre a avaliação psicológica no diagnóstico do transtorno de

oposição desafiante (TOD), descrevendo os métodos utilizados e as principais dificuldades envolvidas.

O artigo *Tecnologia assistiva em perspectiva: abordagens interdisciplinares e educacionais em teses de doutoramento* sob autoria de Luana Almeida Ayala, Suzana Marssaro Santos Sakaue e Reinaldo dos Santos, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) apresenta um mapeamento de teses de doutorado que têm como foco o estudo e o desenvolvimento de recursos de Tecnologia Assistiva (TA), a partir de levantamento realizado em 2020 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal da CAPES.

Na terceira parte apresentamos artigos que versam sobre questões ligadas à alimentação escolar na educação e ao impacto das avaliações externas na prática docente: Iniciamos com *Desafios acerca do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): Relatos de Gestores*, sob autoria de Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis e Priscila de Oliveira dos Santos, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Naviraí, que caracteriza a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Naviraí/MS a partir da percepção de gestores da rede estadual e municipal de ensino;

*O Uso de Dados das Avaliações Externas na Escola: Percepções de Professores e Gestores* escrito por Vanessa Ramos de Freitas e Ana Carolina Amorim Bicalho, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), vinculadas à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais investigam as percepções de professores e gestores escolares quanto ao uso dos dados das avaliações externas na prática pedagógica;

*IDEB: Primeiro como Tragédia e Depois como Farsa*, sob autoria de Raimundo Sergio de Farias Junior, Leonardo Gonçalves de Alvarenga e Aldeniza de Oliveira Ximenes, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) com o objetivo de analisar em que medida o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) contribui para a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como verificar como estudantes do ensino médio demonstram a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos inerentes ao seu contexto social.

Contamos com três trabalhos com o foco na educação infantil: *Percepções de Professores da Educação Infantil sobre o Brincar com Base em Entrevistas Recorrentes* elaborado por Adriana Alonso Pereira, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Aline de Novaes Conceição, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), analisa as percepções de professoras da Educação Infantil sobre o brincar, utilizando entrevistas recorrentes como técnica de coleta de dados, evidenciando como esse procedimento permite aprofundar relatos, revelando concepções sobre aprendizagem, dificuldades na proposição de brincadeiras e inclusão de crianças com deficiência; *Protetores do Meio Ambiente em Ação: As Aulas de Educação Física na Educação Infantil Durante o Estágio Curricular Supervisionado*, de Rubia Truppel, Elisângela Cândido, Alessandra Catarina Martins e Franciane Maria Araldi, vinculadas à

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é um relato de experiência a partir da utilização de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para promover a conscientização ambiental entre crianças da Educação Infantil; *Desemparedar a Infância: Espaços e Práticas Pedagógicas para o Brincar na Natureza na Educação Infantil* de Bianca Polli Rodrigues e Daiana Camargo, ambas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), analisa o modo como os espaços e as práticas pedagógicas em instituições de Educação Infantil podem favorecer o contato das crianças com a natureza por meio do brincar.

O artigo *Militarização da Educação e o Silenciamento da Sexualidade nas Escolas Públicas Brasileiras*, desenvolvido por Lorraine da Silva Guerra, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Paloma Soares de Almeida, Daiane Fabrícia Carvalho Barros Martins, do Grupo Minas Online e Luma de Bortoli, da analisam os impactos da militarização da educação sobre o silenciamento das discussões relacionadas à sexualidade nas escolas públicas brasileiras e problematizam como práticas disciplinares rígidas podem limitar a construção de uma educação crítica e inclusiva, afetando diretamente os direitos dos estudantes.

No artigo *Relação Aluno-Professor à Luz da Legislação Moçambicana: Análise de suas Implicações Pedagógicas na Escola Secundária K, em Nampula*, Lazaro Sairosse Mujange da Academia Militar Samora Machel, Moçambique, analisa como a legislação educacional moçambicana influencia a relação entre alunos e professores e suas implicações na construção de vínculos pedagógicos na Escola Secundária K, em Nampula, Moçambique.

Na quarta parte, temos artigos que discutem sobre a educação superior: No texto *Modos de Subjetivação Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPgECI)*, Aline da Rosa Kroth e Alice Stephanie Tapia Sartori, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apontam e problematizam as subjetividades e os modos de subjetivação discente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPgECI) da UFRGS;

O artigo *Avaliação de Estratégias Utilizadas na Gestão da Qualidade em Unidades Acadêmicas de Instituições de Ensino Superior* elaborado por Raphael Cunha Barboza, Marcelo Jasmim Meiriño e Mirian Picinini Méxas, da Universidade Federal Fluminense (UFF) avalia as estratégias de gestão da qualidade aplicadas em unidades acadêmicas de instituições de ensino superior;

Luana Rodrigues Barroso e Deyseane Maria Araújo Lima, do Centro Universitário Christus (Unichristus) autoras do texto *Tornar-se Adulto: O Papel dos Projetos de Vida em Jovens Universitários*, analisam os principais desafios enfrentados por jovens universitários na construção de seus projetos de vida durante a fase da adultez emergente;

O trabalho *Formação de Professores sob a Perspectiva da Pesquisa-Trans-Formação: Trans-Formar Caminhos* elaborado por Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Marta Fernanda Boaventura Santos, da Universidade de Taubaté (UNITAU), Matheus dos Santos Bativa, da Universidade de Passo Fundo e Marcelo Augusto dos Santos Campos, da Universidade de Taubaté (UNITAU) discute e apresenta o complexo teórico-metodológico que fundamenta a



Pesquisa-Trans-Formação, uma abordagem que integra pesquisa e formação docente de maneira dialética, com foco na transformação social e na emancipação humana.

A resenha de Robson Aparecido da Costa Silva, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) intitulada *Somos Compartilhantes, Nessa Confluência de Saberes?!*, analisa a obra *A terra dá, a terra quer*, de Antônio Bispo dos Santos (Nêgo Bispo), destacando sua contribuição para a valorização das epistemologias quilombolas e contracoloniais. O texto ressalta como os saberes tradicionais, transmitidos oralmente, podem inspirar reflexões críticas sobre colonialidade, cosmofofia e projetos de vida comunitários.

Ao finalizar este editorial, agradecemos a todos/as os autores/as que contribuíram com seus trabalhos para a composição deste número, enriquecendo o debate sobre a Educação. Que cada leitura inspire novas práticas, ideias e debates, ampliando a riqueza deste campo tão diverso e complexo.

Desejamos uma excelente leitura!

Célia Regina de Carvalho  - Editora-chefe da PDRES (2025).